




TESOURO
do Estado do RS


GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA FAZENDA

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2016



VISÃO

Instituição de excelência protagonista da gestão fiscal do Estado

MISSÃO

Gerir as finanças públicas e ser guardião da sustentabilidade fiscal

VALORES

Confiabilidade, Competência, Proatividade e Cooperação

Apresentação

As crescentes demandas da sociedade e um cenário de fragilidade financeira que atinge o Rio Grande do Sul (assim como outros estados brasileiros) ampliam as responsabilidades e a atuação do Tesouro do Estado em sua missão de gerir as finanças gaúchas.

O controle das despesas, as ações de engenharia financeira, os projetos de qualidade do gasto, a orientação aos órgãos e a busca por novas fontes de financiamento concretizam essa atuação, que permeia toda a instituição. Além disso, o monitoramento permanente dos resultados fiscais e a construção de estudos e cenários futuros para as finanças comprovam o papel estratégico da instituição.

Em tempos de desafios, chegam também experiência e aprendizado, que juntos fortalecem e preparam as equipes para seguir a busca por soluções para as finanças do RS. Esse amadurecimento somado ao preparo e à capacidade técnica dos especialistas do Tesouro proporcionaram em 2016 entregas importantes à sociedade gaúcha e que poderão ser conferidas nas próximas páginas desse relatório.

Uma boa leitura a todos.

Equipe Diretiva
Tesouro do Estado



**TESOURO DO ESTADO, GUARDIÃO
DAS FINANÇAS GAÚCHAS.**

Modelo de gestão

Transformar o exercício das finanças públicas em projetos estratégicos exige do Tesouro do Estado um modelo de gestão reconhecido e consolidado, que permita uma atuação orientada a resultados.

Nesse sentido, o Planejamento Estratégico cumpre um papel imprescindível na gestão e no desempenho de objetivos e metas da instituição. A partir da metodologia BSC (*Balanced Scorecard*), é possível direcionar todas as diretrizes e os esforços das áreas.



MAPA ESTRATÉGICO DO TESOURO DO ESTADO



Em busca de resultados

A atuação do Tesouro do Estado mesmo diante das insuficiências financeiras leva em conta buscar resultados para o Rio Grande do Sul e para a sociedade gaúcha. Amenizar os efeitos de uma gravíssima crise financeira é um resultado importante diante de um cenário por vezes tão pessimista.

Balanco financeiro

Durante o ano, embora com a implantação de diversas medidas de ajuste fiscal, o desempenho financeiro ainda se mostrou insuficiente em cerca de **R\$ 2,2 bilhões**. O resultado foi bem melhor que o previsto, cuja insuficiência de caixa prevista era de **R\$ 6,9 bilhões**. Entre as despesas postergadas para 2017 estão parte da folha de dezembro (R\$ 361 milhões), parte do 13º salário dos servidores (11 parcelas, num total de R\$ 1,13 bilhões), pagamentos com fornecedores e repasses de cotas financeiras para algumas áreas.

O desempenho do ano levou em conta um crescimento real da receita de ICMS, além de recursos extraordinários como, por exemplo, a cessão onerosa da folha de pagamento. Do lado da despesa, além do contingenciamento continuado das despesas, houve expressiva economia decorrente da renegociação da dívida com a União (veja mais nas páginas 12 e 13).

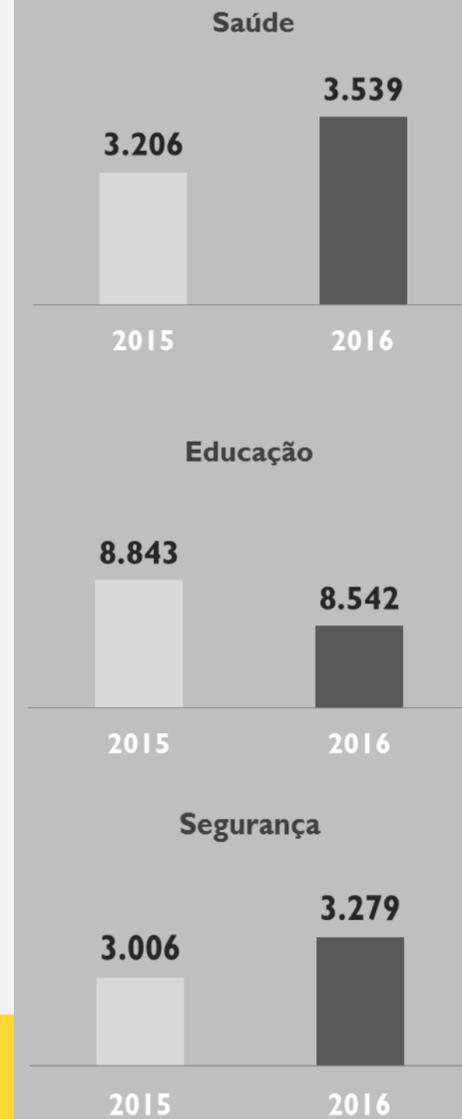


Resultado Previsto 2016:	Resultado financeiro 2016:	Total de investimentos:	Investimentos recursos fora Tesouro:
- R\$ 6,9 bilhões	- R\$ 2,2 bilhões	R\$ 1,1 bilhão	R\$ 949,6 milhões

Superávit primário

Considerando o conceito de Resultado Primário (receitas menos despesas, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros), o RS encerrou o ano com superávit de R\$ 1,39 bilhão (a previsão no início de 2016 era de déficit de R\$ 188 milhões). A Receita Primária ficou em cerca de R\$ 2 bilhões acima do previsto no começo do ano.

RECURSOS APLICADOS EM 2016: (liquidado – em R\$ milhões)





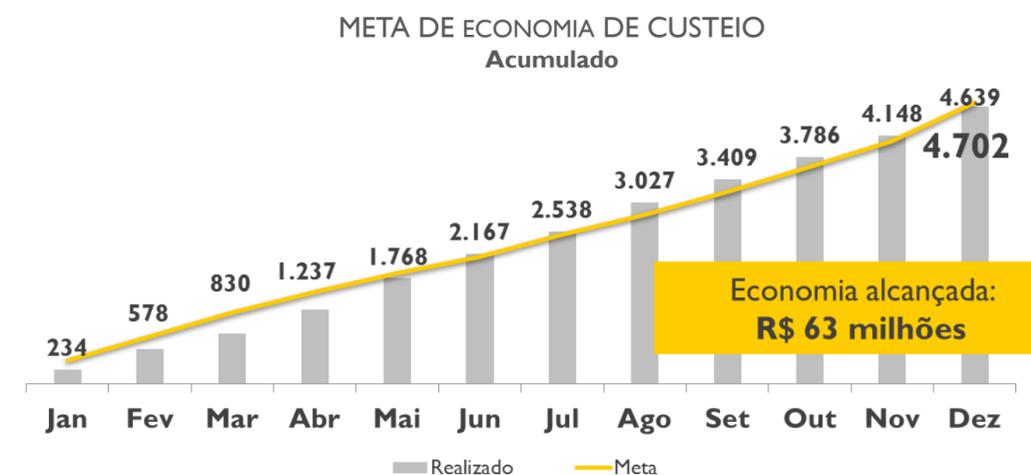
ATUAÇÃO NO CONTROLE DOS GASTOS

O Tesouro do Estado manteve em 2016 a mobilização em busca por soluções que amenizassem a grave situação das finanças públicas gaúchas. Foram diversas frentes de atuação por conta da necessidade de gerenciar as despesas maiores que a receita: reedição de dois decretos de cotas, contingenciamento das despesas, elaboração de projeções e simulações, entre outras medidas.

Meta de custeio

Com a reedição de dois decretos em 2016 para manter a contenção de despesas no Executivo – um com as diretrizes para a política de gastos e o outro que estabeleceu limites para as chamadas Outras Despesas Correntes –, o Estado manteve como teto para os gastos os valores da Lei Orçamentária Anual 2016. Assim, ficou estabelecido como meta em 2016 gastar no máximo o que estava no orçamento. O RS conseguiu atingir a meta, fechando o ano com uma economia de custeio em relação ao orçamento de R\$ 63 milhões.

Os resultados alcançados passam pelo importante trabalho da programação e execução orçamentária e financeira, realizado pelo Tesouro do Estado.



NÚMEROS DE 2016:

Orçamento de 2016:
R\$ 31,6
bilhões

Orçamento de custeio básico:
R\$ 4,7
bilhões

Economia de custeio alcançada:
R\$ 63
milhões

Pagamentos realizados

No processo de pagamentos, quatro seguiram sendo as frentes principais de atuação do Tesouro do Estado para administrar a escassez dos recursos e, ao mesmo tempo, buscar honrar os compromissos, seguindo um critério para todos eles:

1. Priorização: folha, pagamentos essenciais, juros/taxas/encargos e outros.

2. Negociações: adequação de demandas dos órgãos, entidades e Outros Poderes às disponibilidades financeiras; negociação de valores e datas de pagamentos e repasses; informação de períodos críticos e atendimento às dúvidas.

3. Excepcionalização: decretos, ordens de serviços e gerenciamento das excepcionalizações.

4. Programação/reprogramação: conforme a dinâmica do cenário financeiro.

Orientação aos órgãos

A atuação junto aos órgãos para orientar e reforçar as diretrizes do ano, especialmente quanto às resoluções de contingenciamento de despesas, tem sido uma importante ação do Tesouro do Estado.

Pelo segundo ano, o Encontro de Gestores Administrativos e Financeiros tem aberto espaço para esses reforços, bem como para ouvir e se aproximar dos decisores das despesas no Executivo.

Em 2016, a temática foi ampliada e, além da pauta habitual, voltada a questões financeiras e orçamentárias, os gestores receberam diretrizes relevantes no ano: as novas regras para confirmação de situação funcional e a apresentação do Painel de Gestão da Despesa (veja mais na página 15).

Qualificação e alinhamento

Em complemento ao Encontro de Gestores, o Tesouro intensificou a orientação e a proximidade aos órgãos. O Workshop Programação Orçamentária & Financeira e o treinamento DW (DataWarehouse) foram destinados às equipes de operação das unidades de finanças da administração direta e indireta. O trabalho resultou no fortalecimento da atuação conjunta entre Tesouro e órgãos e num maior alinhamento das diretrizes especialmente de contenção de gastos.

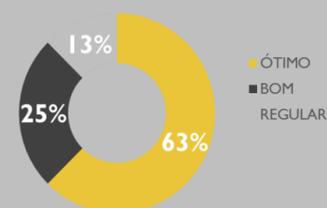


Encontro de Gestores:
150
participantes
(unidades de finanças)

Workshop Execução Orçamentária e Financeira:
90
participantes
de 50 órgãos

Treinamentos DataWarehouse:
150
participantes de 40
órgãos

Entendimento após
WS da Programação
Orçamentária & Financeira



Autonomia financeira das escolas

O Tesouro do Estado desenvolveu junto à Secretaria da Educação o mapeamento do processo da despesa do Projeto Autonomia Financeira das Escolas. O trabalho promoveu a identificação de melhorias no controle de gastos por meio de questionários aplicados na própria Secretaria, nas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e nas escolas.

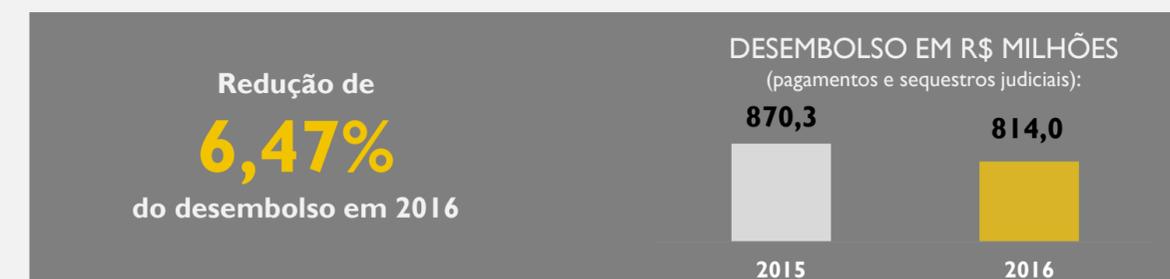
Entre os resultados do projeto estão a identificação de melhoria no controle de despesas e na prestação de contas das escolas, assim como a indicação de um Fundo para os Recursos Próprios das Escolas com recomendação de alternativas de melhoria na gestão desses recursos.

(veja mais sobre mapeamento de processos na página 21)



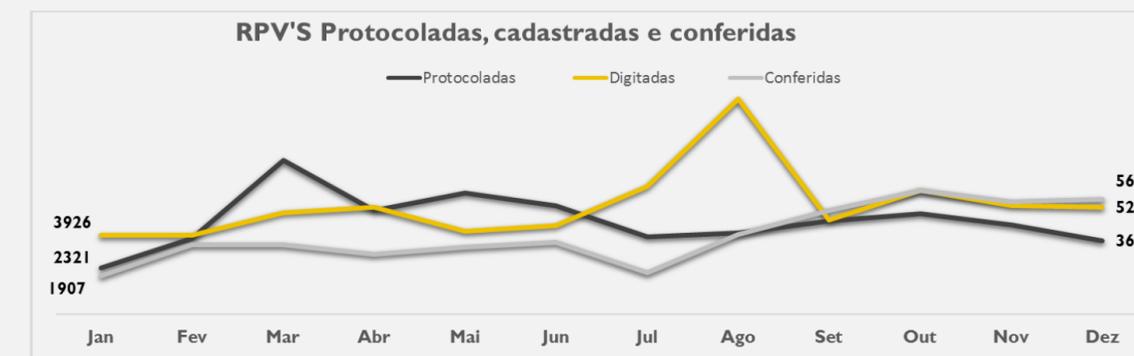
Queda no desembolso com RPVs

O Estado registrou no último ano a redução do desembolso com Requisições de Pequeno Valor (RPVs). A principal razão foram os efeitos da lei que diminuiu o teto das RPVs de 40 para 10 salários mínimos. A mudança gerou benefícios para o RS, que passou a ter maior regularidade e previsibilidade quanto aos desembolsos de RPVs.



Redução do estoque

Em 2016, houve redução do estoque de RPVs no Tesouro do Estado. Um trabalho de mutirão reduziu o montante de processos a serem digitados e conferidos bem como o tempo entre essas etapas, adequando-o aos prazos legais e garantindo maior agilidade no atendimento.



GANHO DE PRODUTIVIDADE:

Estoque dezembro 2015	55.064
Ingressos 2016	55.897
Estoque dezembro 2016	15.346

Crescimento nos pagamentos

Apesar de o Estado ter registrado redução no desembolso das RPVs em 2016 (alívio aos cofres públicos), houve no mesmo período aumento no número de pagamento realizados (benefício aos credores).

OS NÚMEROS DAS RPV's:

31,6 mil

RPVs pagas
(33% do total)

65,1 mil

pessoas
Atendidas

R\$ 164 milhões

em pagamentos
(não considerando sequestros judiciais)



No acumulado do ano, o Rio Grande do Sul totalizou R\$ 1,097 bilhão em investimentos. Desse montante, a maior parte é referente a operações de crédito, em um total de R\$ 649 milhões – 59% do total dos recursos.

CAPACIDADE DE INVESTIMENTO

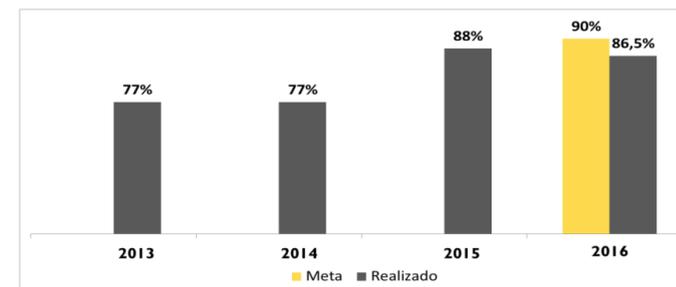
Busca de recursos fora Tesouro

A busca por recursos financeiros para aplicação em melhorias para a população gaúcha em 2016 resultou no crescimento do montante investido em relação ao ano anterior. A construção e a manutenção de estradas concentraram a maior fatia de investimentos, em um total de R\$ 436 milhões, 40% do montante de recursos total. O valor representa mais que o dobro do montante investido em 2015, quando foram destinados às estradas cerca de R\$ 197 milhões.

PRINCIPAIS OBRAS EM ESTRADAS:

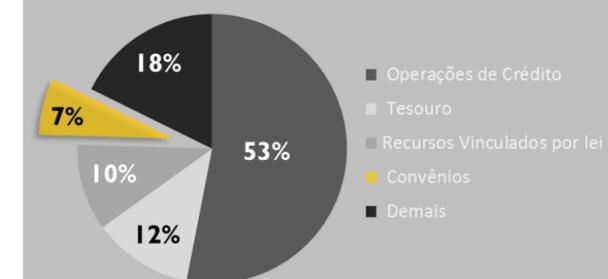
ERS-168 Bossoroca – ER-307 (Missões)	R\$ 41,9 milhões
Restauração e manutenção	R\$ 37,4 milhões
ERS-122 - Entroncamento ERS-437	R\$ 30,5 milhões
Conservação da malha pavimentada	R\$ 24,8 milhões
RSC-470 - Entroncamento ERS-324 (Serra)	R\$ 21,9 milhões

Percentual de outras fontes de recurso, excluindo-se Tesouro:

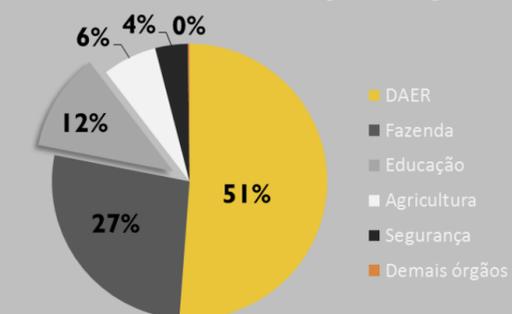


Pavimentação e sinalização da ERS-168, nas Missões

Fonte de investimentos

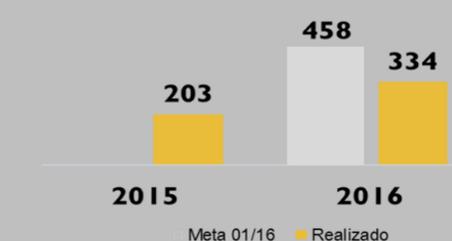


Investimentos por órgão



Receitas com operações de crédito

Em R\$ milhões



DISTRIBUIÇÃO DE INVESTIMENTO:

ÓRGÃO	DESTINAÇÃO	PRINCIPAIS RECURSOS	%
DAER	Estradas	Operações de Crédito	40%
Fazenda	Aquisição servidores e ativos de rede	Operações de Crédito	21%
Educação	Construção escolas	Salário Educação/Operações de Crédito	9%
Agricultura	Pagamento CESA e Barragem Taquarembó	Convênios, Tesouro e Tesouro Consulta	5%
Segurança Pública	Presídios Canoas/Guaíba e aquisição veículos BM	Tesouro e Convênios	3%
Desenv. Rural Coop.	Água para Todos, Assentamentos e Leite Gaúcho	Tesouro e Convênios	3%
Desenv. Econômico	Pólos Tecnológicos	Operações de Crédito	3%
Saúde	Tranf. munic. CP - Veículos e Equipamentos.	Tesouro Consulta Popular	2%
METROPLAN	Transf. municip. - Pavimentação de vias	PROREDES BNDES	2%
Outros Executivo	-	-	5%
Outros Poderes	-	-	9%

Uma das principais discussões em finanças públicas com repercussão até os últimos dias de 2016, a Dívida Pública foi o grande tema do ano para o Tesouro do Estado. A equipe de especialistas em dívida pública da instituição teve papel importante ao conduzir a discussão não apenas no Estado como também no cenário nacional. A instituição se destacou pelo conhecimento e postura técnicos, consolidando o RS como referência tanto nas negociações quanto na divulgação do assunto junto à sociedade.

DÍVIDA PÚBLICA: O TEMA DO ANO

Negociações

Estudos, análises jurídicas, ação no STF, articulação com outros estados e a atuação em grupos como GEFIN (Grupo de Gestores das Finanças Estaduais) propiciaram as condições para as negociações com a União em 2016. O desfecho foi o alívio financeiro de pelo menos **R\$ 5,2 bilhões até 2018** e a extensão de 10 anos no prazo. No final do ano, um novo cenário se configurou para 2017 com a discussão de carência de três anos, o que representa um impacto financeiro de mais **R\$ 8,6 bilhões ao RS no período (ainda em tramitação)**.



Palestra na Faculdade de Economia da UFRGS



Diretor da Dívida de SC, Wanderlei Pereira das Neves

Relatório Anual - A importância da discussão pôde ser percebida no lançamento da sétima edição do Relatório Anual da Dívida Pública do RS, que reuniu especialistas de projeção nacional: o economista e consultor Raul Velloso e o Diretor de Captação de Recursos e Dívida Pública de SC Catarina, Wanderlei Pereira das Neves.

R\$ 5,2 bilhões de ganho financeiro até 2018.

Ampliando o debate - Os esforços para ampliar a repercussão junto à sociedade levaram o Tesouro a desenvolver um importante trabalho junto à comunidade acadêmica. A divulgação teve início em agosto, com a palestra do chefe da Dívida do Tesouro, Felipe Rodrigues da Silva, aos alunos da pós-graduação da Economia, na PUC. No final de setembro, a palestra do Subsecretário Leonardo Busatto lotou o auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

CAPÍTULOS DE 2016

- Liminar para cumprimento das leis 148/2014 e 151/2015.
- PLP 257/2016 aprovado no Congresso, vetado em parte pelo presidente pela exclusão de contrapartidas dos Estados (em negociação - Estados e União).
- PLP 257 foi sancionado como LC 156/2016, com cronograma especial de pagamento.



GANHOS DAS NEGOCIAÇÕES:
Aprovação do PLP 257:

R\$ 1,4
bilhão em 2016
pela carência de 100%
julho/dezembro

R\$ 2,1
bilhões em 2017
pela carência gradativa de
5,2% ao mês

R\$ 800
milhões em 2018
pela carência gradativa até
julho

R\$ 11
milhões
ao mês, carência de 4
anos para programas com
BNDES e Banco do Brasil

Liminar STF: **R\$ 900 milhões** em 2016 pelo não pagamento entre abril e junho



MARCO NA QUALIDADE DO GASTO

O ano se encerrou com uma excelente notícia para o RS: uma economia potencial de **R\$ 600 milhões** para 2017 com o projeto Precificação de Insumos do IPE-Saúde, cujos resultados poderão ainda possibilitar a qualificação dos serviços oferecidos pelo instituto.

Referência em eficiência do gasto

Principal ação do Programa de Qualidade do Gasto, o projeto precificação consiste em oferecer ao IPE preços de referência para compra de itens de saúde e serviços. O resultado é uma economia projetada para 2017 de 55%.

Desenvolvido desde 2014 a partir de parceria com a Receita Estadual, o trabalho representa um grande passo na qualificação do gasto público, uma vez que a metodologia poderá ser estendida a outros processos de compras públicas.

A referência do RS em ações voltadas à eficiência do gasto levou o Tesouro a apresentar os resultados do projeto na 9ª edição do Congresso CONSAD de Gestão Pública, realizado em maio em Brasília.

VANTAGENS DA METODOLOGIA

- Serviço de melhor qualidade a 1 milhão de pessoas
- Preços de referência com base técnica
- Validação prévia pelos órgãos de controle
- Precificação de qualquer produto e quantidade
- Identificação de sobrepreços e subpreços
- Qualificação do modelo de negociação e do nível de serviços
- Atualização permanente com cálculos automatizados

O **preço de referência NF-e** consiste na utilização de parâmetro para composição de preços de compras públicas, a partir das informações obtidas no sistema de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), evitando a aquisição de produtos e a contratação de serviços com valores acima dos praticados no mercado.

ECONOMIA POTENCIAL

Tipo de Despesa	Custo projetado IPE	Custo projetado Precificação NF-e	Economia projetada
Medicamentos	687,19	339,66	347,52
Dietas	181,68	5,92	175,76
TOPME	111,64	76,71	34,93
TMI	66,27	37,76	28,52
Contrastes	35,40	18,09	17,30
Soluções	23,80	12,17	11,63
Total	1.105,98	490,31	615,67

* Tabela Órteses, Próteses e Materiais Especiais
 ** Tabela de Materiais Indenizáveis

Economia potencial de **R\$ 600 milhões** em 2017
 Montante superior ao custeio anual de todos os órgãos de Segurança Pública

Economia acumulada acima da meta

Por conta do êxito no projeto precificação Insumos do IPE-Saúde, a economia global acumulada do Programa de Qualidade do Gasto fechou o ano atingindo a cifra de **R\$ 311 milhões**, superando a meta prevista para o período. Apesar de algumas restrições em 2016, o programa gerou economia de **R\$ 185 milhões no ano**.

Economia Global Acumulada

Em R\$ milhões



Painel de Gestão da Despesa (PGD)

Ferramenta que permite aos órgãos maior controle e monitoramento de despesas de custeio, o Painel de Gestão de Despesa (PGD) também teve avanços. Foi possível automatizar a importação de dados do sistema FPE, além dos resultados com a execução de projetos piloto junto à Secretaria de Educação e à SUSEPE.

AVANÇOS NA GESTÃO DE PESSOAL

Principal trabalho em gestão de pessoal dos últimos anos no RS, o projeto prioritário de governo **Recadastramento de Servidores Ativos** foi uma importante entrega do Tesouro em 2016. Ocorreu em três etapas: as novas regras para Atestação de Efetividade (decreto de 2015 e preparação aos órgãos em 2016), o Recadastramento Anual dos Servidores Ativos e o Portal do Gestão de Pessoas.

Coordenado pela Secretaria da Modernização Administrativa e Recursos Humanos (SMARH), o projeto contou com expressiva atuação do Tesouro do Estado.

Atestação de efetividade

Após a publicação de decreto em final de 2015, o Tesouro implantou em 2016 as novas regras para a Atestação de Efetividade dos servidores. A preparação aos órgãos bem como a atuação junto aos RHs permitiu forte adesão já nos primeiros meses (98% dos vínculos em dia dois meses antes). As novas regras permitiram descentralizar o ateste de forma a evitar irregularidades e pagamentos indevidos.

Recadastramento anual

O início do Recadastramento Anual dos Servidores em agosto de 2016 também teve adesão satisfatória já nos primeiros meses de implantação. A iniciativa visa à atualização dos dados cadastrais do quadro do Executivo com a finalidade de manter as informações sempre atuais e corretas.

Portal de Gestão

Última entrega do projeto Recadastramento, o Portal de Gestão de Pessoas entrou no ar para simplificar o acesso a informações gerenciais dos servidores. Desenvolvido na ferramenta de BI QlikSense, dispõe de geoprocessamento e painel de filtros para variados parâmetros de consulta. Outra iniciativa implantada foi o novo **Portal do Servidor**, com layout renovado e navegação mais amigável, além de novas funcionalidades de pesquisa e busca.

Migração RHE no DAER

A migração da folha e gestão de RH do DAER para o RHE foi concluída em 2016, deixando praticamente todo Executivo integrado no mesmo sistema (exceto SPH e SUPRG). Em parceria com PROCERGS e SMARH, o projeto permitiu integrar e reduzir custos de manutenção da ferramenta antiga.

Campanhas para esclarecer órgãos e servidores

- Novas regras para a atestação funcional (DRHs)
- Mudanças na base de cálculo do IR para o IPE-Saúde (DRHs e Servidores)

RESULTADOS DE 2016:

Recadastramento de Ativos

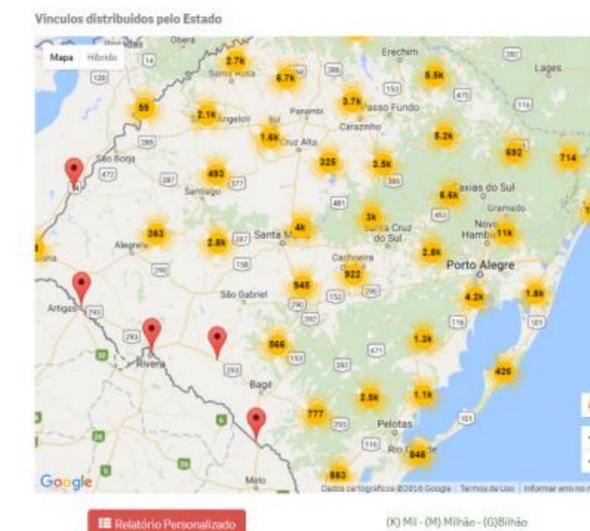
88%

Atestação de Efetividade

99,9%

Portal de Gestão de Pessoas

21 órgãos



O geoprocessoamento é um dos diferenciais do portal

Qualificando a programação

O pagamento da folha vem exigindo esforços para adequar, programar e rodar os vencimentos dos mais de 300 mil vínculos do quadro, flexibilizando o processo e garantindo ao Estado, mesmo com parcelamentos, pagar da melhor forma possível.

Um importante aliado em 2016 foi o Simulador do Parcelamento, aplicativo desenvolvido pelo Tesouro que qualificou um processo até então manual. A ferramenta possibilitou o gerenciamento de informações via plataforma BI QlikSense, permitindo, após rodada a prévia da folha, simular dinâmica e automaticamente todas as possibilidades de parcelamento, reduzindo o processamento de dois dias para poucos minutos.

Foi possível ainda alinhar simulações ao fluxo de caixa, identificando quando cada parcela pôde ser paga de acordo com o cenário do mês.

Ganho financeiro RHE DAER:

R\$ 500 mil ao mês

(podendo o valor ser alterado após a implantação)

NOVAS REGRAS

A descentralização da atestação da situação funcional é obrigatória

Lembre-se: termina na próxima segunda-feira, dia 29 de fevereiro de 2016, o prazo para o cadastramento dos atestados no RHE (responsáveis e substitutos).
Gostamos de reforçar ainda que o Decreto 52.702/2013 determina que a atestação da situação funcional seja descentralizada. Ou seja, realizada pela própria municipalidade.

Por isso, fique atento até o dia 29 de fevereiro de 2016 - cadastramento dos atestados deve estar concluído.

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail assessoria@sefaz.rs.gov.br.

Secretaria de Estado do RS
Tesouro do Estado
Divisão de Pagamento de Pessoal (DPP)

Servidor, fique atento à mudança do IPE-Saúde para cálculo do IR.

A partir de janeiro de 2016, o desconto do IPE-Saúde deixará de fazer parte da base para o cálculo mensal do Imposto de Renda. Assim, o valor terá como abatimento apenas a contribuição previdenciária. Entenda a mudança:

1. O que muda? A partir de janeiro de 2016, o desconto do IPE-Saúde deixará de fazer parte da base para o cálculo mensal do Imposto de Renda. Assim, o valor terá como abatimento apenas a contribuição previdenciária. Entenda a mudança:
2. Para quem muda? Todos os servidores públicos que recebem o IPE-Saúde em folha de pagamento.
3. Como muda? O valor do IPE-Saúde deixará de ser abatido da base de cálculo do Imposto de Renda. Assim, o valor terá como abatimento apenas a contribuição previdenciária. Entenda a mudança:
4. O que isso muda de fato? O valor do IPE-Saúde deixará de ser abatido da base de cálculo do Imposto de Renda. Assim, o valor terá como abatimento apenas a contribuição previdenciária. Entenda a mudança:

NÃO FIQUE COM DÍVIDAS!
Se você não estiver em dia com o pagamento do IPE-Saúde, poderá sofrer com multa e juros. Portanto, fique atento ao prazo de pagamento do IPE-Saúde.



Ano após ano, o Tesouro do Estado vem buscando fortalecer as ações de comunicação, sejam elas voltadas especialmente ao público interno, mas também ao externo.

INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E ORIENTAÇÃO

Divulgação da Dívida Pública

Em 2016, o principal destaque do Tesouro do Estado em comunicação foi a cobertura sobre a Dívida Pública. O lançamento e a divulgação do Relatório da Dívida Pública do RS, bem como seus desdobramentos na comunidade acadêmica tiveram forte repercussão dentro e fora da instituição – repercussão na imprensa e cobertura nas redes sociais também foram destaque em 2016.

Redes sociais

A divulgação dos debates promovidos pelo Tesouro do Estado nas universidades gaúchas em 2016 foi realizada essencialmente por meio de redes sociais. A criação de evento pelo Facebook atingindo um público de cerca de mil pessoas e a transmissão ao vivo da palestra na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS ampliaram a participação e deram ainda mais visibilidade para o debate.

NÚMEROS DA DIVULGAÇÃO DA DÍVIDA:

- Pelo menos **60 inserções** de imprensa no lançamento do Relatório Anual
- Veículos gaúchos, nacionais e locais de outros estados
- Redes sociais no evento: 14 posts, 31 compartilhamentos e **309 curtidas**
- Redes sociais palestra UFRGS: 12 posts, **28 compartilhamentos** e **55 curtidas**

LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI) :

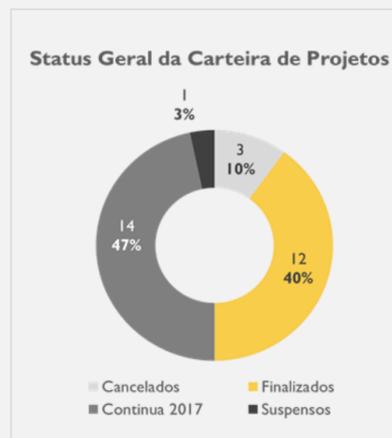
- 105** demandas atendidas desde 2015
- 63** demandas atendidas em 2016
- 25** relativos a questões de pagamento de pessoal em 2016

VISIBILIDADE E REPERCUSSÃO

O Tesouro do Estado preocupa-se com a busca constante da melhoria da gestão como forma de garantir melhores ferramentas e soluções, desempenho e produtividade das equipes e preparo técnico de seus profissionais. Confira as principais iniciativas de gestão do Tesouro em 2016.

Planejamento & projetos

2016 marcou o amadurecimento das ações voltadas ao planejamento e à gestão de projetos e processos, a começar pela estruturação da própria Assessoria de Planejamento (APLAN), o que permitiu ao Tesouro do Estado fortalecer sua atuação estratégica e agregar valor. Um dos avanços foi a implantação de nova metodologia pra gerenciamento de projetos, o que contou com apoio da consultoria Ernst Young.



Processos

O trabalho de mapeamento e redesenho de processos também teve importantes avanços em 2016. Os principais (com implantação concluída) foram o Túnel de Capacitação na Divisão de Pagamento de Pessoal (que permitiu aos novos servidores primeiro contato com os principais processos da área) e o redesenho do Fluxo de Caixa (identificação de melhorias em papéis e responsabilidades, precisão e confiabilidade de registros, políticas e procedimentos e controle).

PROCESSOS MAPEADOS EM 2016

- Melhorias do Processo de Elaboração do Fluxo de Caixa
- Túnel de Capacitação DPP
- Cadeia de Valor – Diagnóstico de Processos DPP
- Melhorias do Processo de Elaboração do Fluxo de Caixa
- Operações de Crédito
- Pós-Processamento de Folha de Pagamento
- Fim Pagamentos em Responsáveis
- Atendimento de Demandas Judiciais e Administrativas
- Auxílio Procuradoria nas Ações Judiciais
- Apoio Administrativo

Reconhecimento das pessoas

O reconhecimento e a valorização das pessoas é uma importante premissa para a gestão no Tesouro do Estado. Uma das ações realizadas em 2016 foi a criação do Prêmio Cooperação, no qual cada divisão pôde votar e escolher um colega que tivesse se destacado no ano por sua atuação colaborativa e parceria.

Capacitação e desenvolvimento

Em 2016, diversas foram as ações para capacitar e desenvolver as equipes do Tesouro do Estado. O ano fechou com um total de **2,8 mil horas** de capacitação e uma **média de 18 horas** de capacitação por servidor. Os destaques foram Curso de Formação dos novos servidores, as capacitações do Escritório de Projetos e o Túnel de Capacitação da Divisão de Pagamento de Pessoal (novos servidores).

PRINCIPAIS CURSOS EM 2016:

Formação Novos Técnicos Tributários (10 dias)	60 horas
Seminário de Gestão (lideranças/3 imersões)	12 horas
Capacitações Escritório de Projetos (4 turmas)	43 horas
Túnel de Capacitação DPP	38 dias
BI QlikSense Server	24 horas
Seminário de Finanças do Estado	4 horas
PROA Processos Administrativos	4 horas

Soluções de TI

O posicionamento do Tesouro em tecnologia se traduz com a busca constante de ferramentas de mercado para agregar valor e facilitar o trabalho dos usuários, sejam eles do quadro ou dos diversos públicos atendidos pela instituição. Nesse sentido, 2016 foi um ano produtivo especialmente em sistemas de BI. Entre os destaques, aplicativos para parcelamento da folha e para projetos de preços de referência (veja mais na página 15).

DEMANDAS DE TECNOLOGIA EM DESTAQUE:

Recadastramento Servidores Ativos (veja mais página 17)
RHE DAER (veja mais página 17)
Módulo Precatórios Sistema FPE (em andamento)
Controle de Óbitos (com Fábrica de Software)

AÇÕES DE GESTÃO

Novo ano, novos desafios

Olhar para trajetória das finanças do RS e para a atuação do Tesouro do Estado em 2016 é falar de desafios, de empenho e de aprendizagem.

O trabalho dos servidores e servidoras do Tesouro busca acima de tudo aprimorar a instituição, permitindo que esteja a cada ano mais preparada e fortalecida para a continuidade desse relevante trabalho para os gaúchos.

Em 2017, enfrentaremos os desafios com a mesma seriedade e dedicação, sempre buscando servir aos gaúchos e ao Rio Grande do Sul.

Equipe Diretiva
Tesouro do Estado

EXPEDIENTE

Relatório de Atividades 2016

Tesouro do Estado/SEFAZ RS - Avenida Mauá, 1155 – Porto Alegre – RS

Área responsável: Gabinete do Tesouro do Estado e Área Institucional

Fotos: Palácio Piratini e arquivo Tesouro do Estado

Distribuição: eletrônica

Contato: tesouro@sefaz.rs.gov.br





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA FAZENDA